



## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO CARANGUEJO-UÇÁ, *UCIDES CORDATUS* (LINNAEUS, 1763) (BRACHYURA: OCYPODIDAE), NO MOSAICO LAGAMAR, BRASIL

\*Matsunaga, A.M.F.<sup>1,3</sup>; Pimenta, C.E.R.<sup>1</sup>; João, M.C.A.<sup>1</sup>; Krieglner, N.<sup>1,3</sup>; Masunari, S.<sup>2</sup> & Pinheiro, M.A.A.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (IB), *Campus* do Litoral Paulista, Laboratório de Biologia da Conservação de Crustáceos (LBC) - CRUSTA.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), *Campus* Centro Politécnico, Laboratório de Ecologia de Crustacea.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Aquática, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

\*Autor correspondente: akemematsunaga@gmail.com

O conhecimento da distribuição espacial de *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) é estratégico como subsídio ao ordenamento deste recurso pesqueiro, visando sua sustentabilidade e a socioeconomia das comunidades tradicionais. O presente estudo avalia a distribuição espacial desta espécie em função do nível de inundação pelas marés, utilizando dados de duas áreas de manguezal (JUR: ESEC Juréia-Itatins/SP; e SUP: PARNA do Superagui/PR). O caranguejo-uçá foi amostrado sazonalmente (verão e inverno), por dois anos, em duas feições de manguezal (M, margem; e A, “apicum”) com distinta inundação pelas marés, utilizando cinco quadrados de 5x5m/feição. Neles foram verificados sua densidade populacional (método indireto: contagem das galerias ativas/área), a densidade arbórea (número de troncos vivos das espécies arbóreas/área) e o nível de inundação (NI) (nível máximo de distribuição vertical do *Bostrychietum* na base de troncos arbóreos). A distribuição espacial da espécie foi avaliada segundo o índice de dispersão (D), estabelecido pela razão entre a variância (V) e média (M), podendo ser: uniforme ( $V/M < 1$ ); casual ( $V/M = 1$ ); ou agregada ( $V/M > 1$ ). A distribuição espacial do caranguejo foi agregada, especialmente no “apicum” e durante o verão ( $22,1 \leq D \leq 36,8$ ), superando de 2-9 vezes os valores obtidos em relação à margem ( $4,2 \leq D \leq 10,9$ ), sendo a agregação no inverno quatro vezes inferior à de verão. O NI diferiu entre as feições de manguezal, independente da área de estudo, sendo maior na margem ( $29,2 \leq NI \leq 78,7$ cm) do que no “apicum” ( $1,2 \leq NI \leq 39,9$ cm) ( $F=41,47$ ;  $p=0,000$ ). Por sua vez, a densidade do caranguejo mostrou um padrão inverso em relação a NI ( $r=-0,90$ ;  $p=0,002$ ), sendo mais elevada no “apicum” ( $2,7 \pm 1,7$  ind./m<sup>2</sup>) do que na margem ( $1,8 \pm 1,3$  ind./m<sup>2</sup>), tanto em JUR como SUP ( $F=6,35$ ;  $p=0,014$ ). A densidade arbórea apresentou o mesmo padrão da densidade do caranguejo (A:  $0,50 \pm 0,27$  ind./m<sup>2</sup> > M:  $0,31 \pm 0,15$  ind./m<sup>2</sup>) ( $F=15,07$ ;  $p=2,15 \cdot 10^{-4}$ ), sendo confirmada correlação positiva entre tais variáveis ( $r=0,76$ ;  $p=0,029$ ). Portanto, a distribuição espacial de *U. cordatus* tende a ser mais agregada durante o verão, em áreas de menor inundação (“apicum”) e com maior adensamento de árvores, que repercutem na maior densidade deste crustáceo. O conhecimento do efeito destas variáveis sobre a densidade deste recurso pesqueiro é de relevância, haja vista que através deles é possível estabelecer áreas destinadas à preservação ou extração.

**Palavras-chave:** Densidade, ESEC Juréia-Itatins, ordenamento pesqueiro, PARNA do Superagui.

**Financiamento:** FAPESP/FGB (Projeto Uçá-Clima, Proc. n° 2014/50438-5).